

Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e Santa Marcelina Cultura apresentam:

PALESTRA
SOBRE
PÁSSAROS
AQUÁTICOS
de Dominick Argento

&

O CANTO
DO CISNE
de Leonardo Martinelli

PROGRAMA DA ÓPERA



THEATRO
SÃO PEDRO

Paulo Zuben, *direção artística*

Ricardo Appezzato, *gestão artística*

Livia Sabag, *concepção e encenação*

Gabriel Rhein-Schirato, *direção musical*

Renato Theobaldo, *cenografia*

Marcelo Marques, *figurino*

Valéria Lovato, *iluminação*

Tiça Camargo, *visagismo*



ENSAIO ABERTO

16 de agosto
terça às 19h

RÉCITAS:

18,19,20 e 21 de agosto
quinta a sábado às 20h
domingo às 17h

TRANSMISSÃO

AO VIVO  :
20 de agosto, 20h

**ORQUESTRA
DO THEATRO
SÃO PEDRO**





THEATRO SÃO PEDRO 2022

A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em agosto de 2022 com uma dobradinha de óperas com libretos inspirados em obras do dramaturgo russo Anton Tchekhov (1860- 1904). O público poderá conferir a estreia mundial de *O Canto do Cisne*, ópera encomendada pela Santa Marcelina Cultura ao compositor Leonardo Martinelli (1978-) e *Palestra sobre Pássaros Aquáticos*, do norte-americano Dominick Argento (1927 - 2019).

O espetáculo tem um olhar para a vida do artista e o que esse fazer da arte tem de maravilhoso. A estreia, que conta com a presença da Orquestra do Theatro São Pedro e um elenco experiente, firma a vontade coletiva pela renovação e expansão do gênero operístico no país, levando ao palco talentosos artistas.

As duas obras se relacionam bem de perto nesse olhar para dentro e na reflexão que os personagens fazem a respeito de suas próprias vidas e trajetórias. Mas, como destaca a diretora cênica da montagem, Lívia Sabag, as narrativas se diferenciam em seu desfecho.

O primeiro personagem, O Palestrante, se encontra em uma situação de sofrimento, em uma situação de opressão, questionamento. E toda a condição emocional dele é diferente da que vem depois, com a atriz de *O Canto do Cisne*.

“Por um momento ela também passa por uma crise, pensa que nada valeu à pena, tudo que ela fez e se entregou na carreira e vida pessoal foram em vão. Mas ela entende história dela de uma forma bastante diferente do primeiro personagem. O ponto de chegada deles é bem contrastante”, destaca a diretora. E é exatamente esse ponto de chegada que vai dialogar com o fazer artístico.

A montagem inédita tem a direção musical de Gabriel Rhein-Schirato, encenação e concepção de Livia Sabag, cenário de Renato Theobaldo, figurino de Marcelo Marques, iluminação de Valéria Lovato, e visagismo de Tiça Camargo. O elenco conta com os experientes cantores: Eliane Coelho (A atriz), Mauro Wrona (O Ponto) e Lício Bruno (Palestrante).

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: *Hospitais Musicais, Conexões Interculturais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro, Guri Capital e Grande São Paulo e do Projeto Guri no Interior, Litoral e Fundação Casa.*

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezatto, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados.

SANTA MARCELINA CULTURA & THEATRO SÃO PEDRO



Vídeo
Institucional
Santa Marcelina
Cultura

Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove performance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.



SOBRE

PALESTRA SOBRE PÁSSAROS AQUÁTICOS & O CANTO DO CISNE



Por Irineu Franco Perpetuo

Era uma brincadeira comum entre os russos dividir seus conhecidos entre os que gostavam de Tchékhov e os que não gostavam. Os que não gostavam não eram boa gente”. A afirmação de Vladímir Nabókov não poderia ilustrar melhor a posição de Anton Tchékhov (1860-1904) no cânone literário da Rússia. No final de um século XIX em que a literatura russa conquistara o planeta com caudalosos e densos romances que pretendiam abarcar e decifrar o mundo, Tchékhov emergiu com a prosa concisa, elegante e moderna de seus contos e peças, abrindo o caminho para as inovações das vanguardas do começo do século XX – a assim chamada Era de Prata.

No teatro, as quatro grandes peças de Tchékhov – *A Gaivota*, *O Tio Vânia*, *As Três Irmãs* e *O Jardim das Cerejeiras* – operaram, nos palcos, uma revolução de luvas de pelica de caráter análogo à que seu contemporâneo francês Claude Debussy (1862-1918) realizava na música, levando à criação do método de interpretação de Stanislávski, estudado e adotado até hoje. Mas o autor também exerceu sua veia dramaturgica em deliciosas peças breves, como as duas que inspiraram as óperas deste programa. *Os Males do Tabaco* (1887, reelaborada em 1902) já nasceu nessa forma, enquanto *O Canto do Cisne* (1888) foi adaptada de um conto.

Vencedor do Prêmio Pulitzer, em 1975, pelo ciclo de canções *Do Diário de Virginia Woolf*, o compositor norte-americano Dominick Argento (1927-2019) escreveu nada menos do que 13 óperas interpretadas internacionalmente. Escrita entre 1974 e 1976, e estreada em 1977, *Palestra sobre Pássaros Aquáticos* é um monólogo de 45 minutos de duração, com libreto do próprio compositor, a partir de *Os Males do Tabaco*, e usando também elementos do tratado ornitológico *Os Pássaros da América* (1827-1839), do naturalista norte-americano John James Audubon (1785-1851).

A premissa é a mesma: o monólogo de um homem que vai expondo o ridículo e a mediocridade de seu cotidiano ao longo de uma conferência. Argento desloca a ação, da Rússia, para Maryland (nordeste dos EUA), no final do século XIX. E o tema da palestra, em vez do tabagismo, passam a ser os pássaros.

Em texto sobre a ópera, o compositor conta que a razão para escolher Tchékhov foi prática: evitar dores de cabeça com detentores de direitos autorais. Os herdeiros do dramaturgo irlandês Samuel Beckett (1906-1989) haviam-lhe negado a permissão para adaptar *A Última Gravação* de Krapp, e ele não desejava passar por dissabor análogo.

O resultado não poderia ser melhor: “Essa é a minha única obra para os palcos que considero completa e absolutamente satisfatória: não há uma palavra ou nota nela que eu gostaria de mudar”, afirmou Argento, no mesmo texto.

“Eu acho que isso é devido à correspondência e compatibilidade de ação, texto e música que vejo nela e que, por seu turno, pode se dever a eu agir como compositor e libretista pela primeira vez”.

Já a gestação da ópera *O Canto do Cisne* foi mais longa. A peça de Tchékhov brotou do conto *Calchas* – nome de um personagem da peça *Trólio e Créssida*, de Shakespeare. Em um teatro de província, o veterano ator Vassíli Svetlovídov, de 68 anos, rememora sua carreira ao lado do ponto Nikita Iványtch. Em carta à amiga Maria Kisseliova, Tchékhov escreveu: *“Encenado, ele terá 15-20 minutos. O menor drama do mundo”.*

Autora do libreto, a diretora Livia Sabag inicialmente concebeu a obra como homenagem a seu tio, Fábio Sabag (1931-2008), ator, diretor e produtor de prolífica carreira no teatro, cinema e televisão. “O texto ficou na gaveta por mais de uma década e ganhou um novo impulso no ano passado com a ideia de escrever um libreto para Eliane Coelho”, conta Livia. “Hoje o texto é praticamente todo voltado para ela. Aliás, o processo de escrita foi bastante colaborativo e eu considero que a Eliane é, de certo modo, coautora do libreto”.

Com a troca de gênero do personagem, Vassíli passa a se chamar Olga. E a obra incorpora citações de diversos papéis que fizeram parte do repertório de Olga em sua carreira. Assim, além das obrigatórias referências russas (o poema *Poltava*, de Púchkin, e a comédia *A Desgraça de Ter Espírito*, de Griboiêdov), ela declama trechos de *Fedra*, de Sêneca; *Ricardo III* e *Hamlet*, de Shakespeare; *Maria Stuart*, de Schiller; e *A Boa Alma de Setsuan*, de Brecht.

“Foi um desafio escrever a música para essas passagens, porque daí eu saio de uma linguagem operística para entrar em uma de trilha sonora, de música incidental. Onde eu tenho que fazer uma música que não é a minha, porque esta seria a música da peça de teatro. Em uma peça metalinguística, a metalinguagem também tem que estar na música”, explica o compositor Leonardo Martinelli.

Trabalhando a partir da instrumentação empregada por Argento em *Palestra sobre Pássaros Aquáticos*, Martinelli dedica a partitura a Eliane Coelho, e também usa as palavras coautoria e colaboração para explicar o processo de produção da ópera.

“A composição de ópera não é um processo individual; é um processo de criação coletiva. É um processo no qual você tem que estar predisposto a que sua linguagem musical sofra interferências de outros artistas”, diz. “Todo mundo tem uma parcela significativa nisso tudo. Nos créditos, cada um vai aparecer com uma função, mas na verdade se trata da criação de um quarteto: Eliane, Livia, o maestro Gabriel Rhein-Schiratto e eu”.

Assim como Sabag chama Coelho de coautora do libreto, Martinelli também reconhece sua participação na elaboração da música. “Eu fiz um trabalho de alfaiataria sob medida. À medida que eu ia mandando a música, Eliane dava sua opinião e, na prática, ela sugeriu quase que linhas melódicas inteiras”, conta.

E não poderia haver nada mais fiel a Tchêkhov do que esse espírito democrático. Pois, como Vassíli Grossman afirma em seu monumental romance *Vida e Destino*, “Tchêkhov carregou nos ombros o peso da irrealizada democracia russa. O caminho de Tchêkhov é o caminho da liberdade da Rússia. Fomos por um outro caminho”. Mas a arte de Tchêkhov sinaliza que o melhor caminho sempre é o da democracia e da liberdade – na Rússia como em outras paragens.



PALESTRA
SOBRE
PÁSSAROS
AQUÁTICOS

de Dominick Argento



LIBRETO

DOMINICK ARGENTO (1927-2019)

Palestra Sobre Pássaros Aquáticos

(lit. "Palestra Sobre Pássaros Aquáticos")

Ópera em 1 ato, com libreto do próprio

compositor adaptado da peça Malefícios

do Tabaco, de A. Tchekhov, e As Aves da

América, de J. J. Audubon

ELEN©

Licio Bruno, barítono
Palestrante

Com permissão de Boosey & Hawkes, Inc.,
editora e proprietária dos direitos autorais

PALESTRA SOBRE PÁSSAROS AQUÁTICOS

DOMINICK ARGENTO (1927-2019)

(lit. “Palestra Sobre Pássaros Aquáticos”) Ópera em um ato livremente adaptada de “Os Males do Tabaco” de Anton Chekov e “Os pássaros da América” de J.J.Audubon.

Licio Bruno, barítono
Palestrante

The Lecturer (Theme)

Ladies... and... gentlemen?

It has been suggested to my wife... that I deliver an illustrated lecture, in the interests of charity.

I am not, strictly speaking, a professor, nor do I hold any learned degrees.

I have, however, over the past thirty years, developed a certain capacity for observation.

More and more, it has become my habit simply... to observe; to observe the world about us and to study all manner of things; to try to understand and to share that understanding with others.

Some years ago, I composed a very long essay entitled: “Scorpions, Spiders and Centipedes”.

O Palestrante (Tema)

Senhoras... e... senhores?

Foi sugerido à minha esposa... que eu proferisse uma palestra ilustrada, para fins beneficentes.

Eu não sou, propriamente falando, um acadêmico, nem obtive quaisquer títulos.

No entanto eu desenvolvi, ao longo dos últimos trinta anos, certa capacidade de observação.

Cada vez mais, tem sido do meu feitio apenas... observar; observar o mundo à nossa volta e estudar todos os tipos de coisas; buscar entender e compartilhar esse entendimento com os outros.

Alguns anos atrás, escrevi um longo ensaio intitulado “Escorpiões, Aranhas e Centopéias”.

My daughters all seemed to enjoy it especially those sections on spider's webs and how they serve as both nest and trap but their mother thought it was... it was...

"Revulsive".

"Repulsive"

Well it really doesn't matter I tore it up anyway.

This evening I would like to talk about "Water Birds" and the human significance of our feathered neighbors.

And I will accompany these brief remarks with some illustrations of my own design.

I must tell you first that fond as I am of birds, I have a terrible dread of water a completely irrational fear of drowning.

But my wife insisted: 'Don't you dare embarrass me again.

None of your awful bugs:

I warn you!' So Water Birds it shall be.

Minhas filhas pareceram gostar, principalmente dos capítulos que falavam sobre teias de aranhas, e de como elas servem ao mesmo tempo de ninho e armadilha, mas a mãe delas achou que era... era...

"Revulsivo".

"Repulsivo."

Bem, isso não importa, eu o rasguei, mesmo.

Na tarde de hoje eu gostaria de falar sobre "Pássaros Aquáticos" e da importância para o homem desses nossos vizinhos emplumados.

E, para acompanhar essas breves observações, mostrarei algumas ilustrações que eu mesmo desenhei.

Eu devo dizer-vos primeiramente que, ao mesmo tempo em que tenho grande afeição por pássaros, tenho um terrível pavor à água e um completo e irracional medo de me afogar.

Mas minha esposa insistiu: "Não se atreva a me fazer passar vergonha novamente. Nada de seus abomináveis insetos:

Estou te avisando!" Então, falemos de Pássaros Aquáticos.

The Cormorant (Variation I)

Here we have a family of Cormorants
Phalacrocorax carbo.

They live almost entirely on fish which they
capture underwater by swimming with
both wings and feet.

Shy creatures, really, despite their stern
appearance, wary and difficult to approach.

The young, here, are taken care of until
full-grown.

Why, I have seen as many as six and seven
full-grown children virtually crowding the
parents out of their own house... excuse
me, I mean, their own nest.

In courtship the male, here, swims about
the female raising his wings and tales.

He drowns his head over his beck and cries
a guttural note like the grunt of a pig.

As he... as he... seems to be doing...here?

Were upon the female meekly sinks
beneath the water while the male sinks
down about her until only his head is to be
seen.

For a while all is quite still then a rippling
starts spreading out around him: suddenly
the water seems alive.

O Corvo-Marinho-de-Faces-Brancas (Variação I)

Aqui nós temos uma família de Corvos-
Marinhos-de-Faces-Brancas *Phalacrocorax*
carbo.

Eles vivem quase inteiramente de peixes
que capturam debaixo d'água, nadando
com as asas e os pés.

Criaturas tímidas, na verdade, apesar de
seu ar austero; desconfiadas, difíceis de
se aproximar.

Os jovens, aqui, são cuidados até que
tenham crescido totalmente.

Eu já cheguei a ver seis ou sete filhos
maduros virtualmente expulsando
(tamanha a multidão) os pais de suas
próprias casas... perdão... quero dizer,
de seus próprios ninhos.

Ao cortejar a fêmea, o macho nada ao
seu redor, erguendo suas asas e cauda.

Ele mergulha a cabeça por trás das costas
e grita uma nota gutural como um
grunhido de porco

Como ele... como ele... parece fazer...aqui?

Na seqüência, a fêmea afunda mansamente,
enquanto o macho afunda ao seu lado até
que apenas sua cabeça fique visível acima
da água.

Soon both spring up and swim joyously
in little circles about each other, happily
croaking all the while...

I beg your pardon!

Whenever I lecture or get excited, my
right eye has a tendency to blink like that a
condition I acquired many years ago.

On September thirteenth, to be exact.

I remember it was the very day that my
wife gave birth to her fourth daughter
Veronica.

Terribly embarrassing my condition, I
mean.

All her daughters were born on the
thirteenth.

Once she... however, as our time is short...

The Roseate Tern (Variation II)

Sterna dougalli, or the Graceful Roseate
Tern.

A bird so ethereal, it seems fit for only the
soft airs of the Mediterranean.

Most graceful of all water birds: they
hover so lightly over the waves, I call them
'hummingbirds' of the sea, the embodiment
of the youth and joy.

Por um tempo, tudo permanece estático,
até que uma pequena ondulação se propaga
ao redor dele: de repente, a água parece
estar viva.

Em breve, ambos emergem e nadam
regozijados, em pequenos círculos um
ao redor do outro, felizmente grasnando...

Eu queria desculpar-me!

Sempre que eu dou uma conferência (ou
fico um pouco eufórico), meu olho direito
tende a piscar desta forma... uma condição
adquirida muitos anos atrás.

No dia 13 de setembro, para ser exato.

Eu me lembro, foi no mesmo dia em que
minha esposa deu à luz sua quarta filha,
Verônica.

Terrivelmente embaraçosa a minha
condição, eu digo.

Todas as suas filhas nasceram no dia 13.

Uma vez ela... porém, como nosso tempo
é curto...

Andorinha-do-Mar-Rosada (Variação II)

Sterna dougalli, ou A Graciosa Andorinha-
do-Mar-Rosada.

Um pássaro tão etéreo que parece feito para
os suaves ares do mediterrâneo.

They are readily identified by their elegant shape with tapers and swells in lines of matchless beauty from the slender pointed beak to the long snow white tails.

But most of all I should like to point out the delicate tints and rosy flush of their breasts and under parts here...

Did I tell you that my wife keeps a music school for young ladies?

She told me not to forget to mention it here in passing.

The prospectus of the school sells for thirty cents.

Would anyone care to... could probably let you have one for twenty cents.

No? Thirteen cents???

Oh, she loves to complain, she complains all the time about her huge expenses

Well I happen to know she has put away forty thousand in her own name, while I barely manage to...

Well, no use talking about that.

I take care of the housekeeping; I buy the provisions, look after the servants, keep accounts, walk dogs, catch mice...

Oh, not as easy as you might think.

O mais gracioso de todos os pássaros aquáticos: pairam tão suavemente sobre as ondas, que eu os chamo de 'beija-flores' do mar, a personificação da juventude e da alegria.

São facilmente identificáveis por sua figura elegante que se afila e se dilata em linhas de incomparável beleza desde o esbelto bico pontudo até a longa cauda branca.

Mas, acima de tudo, eu gostaria de chamar a atenção para os delicados matizes e o róseo rubor do peito e partes baixas aqui...

Eu cheguei a contar aos senhores que minha esposa dirige uma escola de música para moças?

Ela me disse que não esquecesse de mencionar isso de passagem.

O prospecto da escola é vendido por 30 mirréis.

Alguém estaria interessado em.... Eu poderia provavelmente deixar você levar um por 20 mirréis.

Não? 13 mirréis???

Oh, ela adora queixar-se, ela se queixa o tempo todo de suas enormes despesas

Eu sei que ela guarda para si própria 40 mil enquanto eu mal consigo...

Bem, é inútil falar sobre isso.

Yesterday, for example, running round in circles trying to do a dozen different errands, I forgot to buy butter and eggs.

For dinner she was going to prepare her special pancakes.

Oh, she was furious! Oh, she was furious!

‘You booby!’ she said whenever she is in bad mood, as she always is, she calls me ‘booby’ or ‘loon!’

‘You booby! Can’t you do anything right?’

So, last night ‘Booby’ had to go to bed without his supper. So, shall we proceed?

The Phalarope (Variation III)

The Northern Phalarope. *Lobipes lobatus*, or Web footed Peep: the little the swimming Sandpiper.

This beautiful bird has the interesting habit of spinning around on the oops!

Sorry.

The Northern Phalarope. *Lobipes lobatus*, or Web footed Peep: the little the swimming Sandpiper.

Eu faço a limpeza da casa; eu compro as provisões; tomo conta dos empregados, faço as contas da casa, levo os cachorros para passear, caço ratos...

Não é tão fácil quanto pode parecer.

Ontem, por exemplo, enquanto corria de um lado para outro pela casa, tentando realizar uma dúzia de tarefas ao mesmo tempo, acabei esquecendo de comprar manteiga e ovos.

Ela ia fazer suas panquecas especiais para o jantar.

Ah, ele ficou furiosa! Ah, ela ficou furiosa!

‘Seu imbecil!’, é o que ela diz toda vez que está de mal-humor, que é como ela sempre está. Ela me chama de “imbecil” ou “pato”.

“Seu imbecil! Você não faz nada direito?”.

Então, ontem à noite, o “Imbecil” foi dormir sem jantar. Continuemos?

O Falaropo (Variação III)

O Falaropo do Norte. *Lobipes lobatus*, ou Falaropo-de-bico-fino: o pequeno escolopacídeo nadador.

Esse belo pássaro tem o interessante hábito de girar-se na... opa!

Perdão.

This beautiful bird has the interesting habit of spinning around on the surface of the water, creating tiny whirlpools in order to stir up the miniature marine life on which it feeds.

The female, up here, is the larger and brighter colored, reversing the usual roles.

It is even thought that the female does the courting. The demure little male builds the nest, incubates the eggs, cares for young like a mother, while the giddy bright ladies all gather together as though they had organized a women's clubs.

In common, however, with others birds it is still the male that sings; although unlike the songster birds, I doubt that the Phalarope sings to attract a female.

His voice is soft and mellow, but sad; the typical note being a little trump, trump, trump, trump, trump. Uttered in a gentle musical manner.

Something like this:

The Lecturer (Variation IV)

Ah, how I love music! At one time I was going to become a musician.

Naturally, she doesn't.

O Falaropo do Norte. *Lobipes lobatus*, ou Falaropo-de-bico-fino: o pequeno escolopacídeo nadador.

Esse belo pássaro tem o interessante hábito de girar-se na superfície da água, criando pequenos redemoinhos para levantar as minúsculas formas de vida marinhas das quais se alimenta.

A fêmea, acima, é maior e tem cores mais brilhantes, invertendo os papéis habituais.

É a fêmea, inclusive, quem corteja o macho – que por sua vez, com seu modesto porte, é quem constrói o ninho, choca os ovos e cuida das crias como uma mãe, enquanto as fúteis e reluzentes damas se reúnem como se tivessem organizado um clube de mulheres. No entanto, têm em comum com outros pássaros o fato de ser o macho, também, quem canta; embora, diferentemente dos pássaros cantores, não creio que o Falaropo cante para atrair uma fêmea.

Sua voz é leve e suave, mas triste, sendo sua nota típica um pequeno trunfo, trunfo, trunfo, que vai dizendo gentil e musicalmente.

Algo assim:

O Palestrante (Variação IV)

Ah, como eu amo a música! Houve uma época em que eu queria ser músico.

Evidentemente, ela não.

Like music, I mean.

No, birds ever sang for her.

No string quartets.

No operas for her.

She won't even sing hymns in a church to
save her own soul.

*"Once to ev'ry man and nation
Comes the moment to decide.
Then it is the brave man chooses.
While the coward stands aside:
New occasions come but rarely.
Offring each the bloom or blight,
And the choice goes by forever:
Twixt the darkness and the light."*

By the way, I teach solfeggio... and
arithmetic and chemistry and geography
and history and Latin.
And Latin and Latin and Latin and Latin
and Latin!

Lobipes lobatus, Phalacrocorax Carbo,
Sterna dougalli.

For dancing, drawing or singing, my wife
charges extra.

I also teach dancing and drawing and
singing. Our school is located in Waterloo
Lane Number thirteen!

I suppose my life has been a failure because
the number of our house is thirteen.

Gosta de música, quero dizer.

Nada de canto de pássaros para ela.

Nada de quartetos de cordas.

Nada de óperas para ela.

Ela não cantaria nem hinos numa igreja
para salvar a própria alma.

*"Um dia, para todo homem e nação,
Chega o momento de decidir.
É quando os bravos escolhem
E o covarde não sabe aonde ir:
Novas ocasiões se darão, mas raramente
Oferecendo tanto vida como degradação
E a escolha se vai para sempre:
Entre a luz e a escuridão."*
Por sinal, eu ensino solfejo... e aritmética
e química e geografia e história e Latim.

E Latim e Latim e Latim e Latim e Latim!

*Lobipes lobatus, Phalacrocorax Carbo,
Sterna dougalli.*

Para dança, desenho e canto, minha esposa
cobra à parte.

Eu também ensino dança e desenho e
canto. Nossa escola fica na Waterloo Lane,
número treze!

Acho que a minha vida é um fracasso
porque o número da nossa casa é treze.

E todas minhas filhas nasceram no dia
treze.

And all my daughters were born on the thirteenth.

I might have known! Even the house as thirteen windows.

Thirteen! Thirteen! Nothing succeeds with me.

I've grown old and stupid.

Of course, I seem cheerful and happy; after all, here I am, delivering a lecture on the habits of water birds... oh, but if you only knew... if you only knew, how I long to cry out at the top of my voice!

Only there's nobody there to cry out to.

Your daughters will say. Ha! Ha! Y daughters. I try to talk to them and they only laugh at me.

Latin I taught them, and singing and drawing but that much they manage to learn from her! Oh, sometimes I yearn, I yearn to fly away... fly away to the ends of the earth... to fly away like... like...

The Puffin (Variation V)

...the Atlantic Puffin.

Fratercula artica artica.

Eu devia ter visto! Até mesmo a casa tem treze janelas.

Treze! Treze! Nada dá certo para mim.

Eu me tornei um velho idiota.

Claramente, eu pareço ser radiante e feliz; no final das contas, aqui estou, dando uma palestra sobre os hábitos dos pássaros aquáticos... ah, se vocês soubessem... como eu tenho saudades de gritar o mais alto que eu possa!

Só que não tem ninguém com quem eu possa gritar.

Vocês diriam: com suas filhas. Ha! Ha! filhas... Eu tento encaminhá-las, e elas riem de mim.

Ensinei-lhes latim. E canto, e desenho, mas isso foi dela que elas aprenderam! Às vezes eu anseio... eu anseio voar... ir aos confins da terra... voar para longe como... como...

Papagaio-do-mar (Variação V)

... o Papagaio-do-mar atlântico.

Fratercula artica artica.

Entre os pássaros aquáticos, este Papagaio-do-mar é visto talvez como o mais grotesco: tem um bico grosseiro; um apêndice verdadeiramente, não resta a menor dúvida, como se pode ver claramente.

Among the water birds, this Puffin is regarded as perhaps the most grotesque it has an uncouth beak; truly a remarkable appendage, to be sure, as one can plainly see.

Very large and flat and banded with the three primary colors: yellow, red and blue.

A sight that's only seen at mating time, thus prompting one observer to remark that upon his nose the Puffin wears his wedding clothes:

Its flight is rapid but ungainly, even painful, with wings too short for flying beating violently like the helpless frenzied thrashing of a drowning man, I always think: although others seem to find that it resembles nothing more than a bumblebee.

In any case, the creature is so awkward that my girls made up this little rhyme about it, which I quote:

*"Whether at rest or on the wing,
The Puffin is indeed a curious thing,
it is indeed a curious thing!*

*Whether on the wing or at rest,
Indeed the Puffin is bizarre at best,
quite bizarre at best".*

Perhaps more curious, still is its call a kind of deep throated mirthless laugh, like laughing in the throat with the lips kept closed, like this:

I might add that they remain mated for life. At their breeding places they come and go with the most amazing sense of punctuality.

Muito largo e chato, e com faixas das três cores primárias: amarelo, vermelho e azul.

Uma visão apenas possível em época de acasalamento, levando o observador a prestar atenção ao fato de que é no nariz que o Papagaio-do-mar veste seus trajes nupciais: Seu vôo é rápido, porém desajeitado; doloroso, até; com asas pequenas demais para voar, batendo-se violentamente como o impotente e frenético debater-se de um homem que se está afogando, é o que eu sempre penso, embora outras pessoas pensem que seu vôo lembra tão-somente aquele de um marimbondo.

Em todo caso, é uma criatura tão desajeitada que as minhas meninas fizeram uns versinhos sobre ele, os quais eu cito a seguir:

*"Sobre as asas ou descansando,
Ele é um bicho muito estranho!
Descansando ou a voar,
Que estranho é o Papagaio-do-mar,
o Papagaio-do-mar"*

Talvez ainda mais curioso seja o seu chamado; um tipo de risada gutural triste, com seus lábios fechados, assim:

Eu devo acrescentar que eles permanecem com seus parceiros por toda a vida. Eles chegam ao lugar de seu acasalamento com o mais fantástico sentido da pontualidade.

Em verdade, seus hábitos são tão regulares e fixos que, quando chega a época da migração de outono, os pais partem,

In fact, their habits are so regular and fixed that, when the time for fall migration comes, the parents will depart, leaving their own fledglings, which have not acquired the full use of their wings, behind to a wintry death...

Did I mention that we have seven daughters? No, I'm sorry, six, I believe.

Seven! Seven! The eldest, Anne, is twenty seven; Marguerite, the youngest, seventeen.

I have been married thirty-three years.

The best of my life...

roughly speaking.

They have flown by in one brief moment.

One endless miserable moment!

(... they remain mated for life!) As I was saying our girls are not yet married.

Not a one!

And do you know why?

Because no man has ever yet set eyes on them!

And why?

Because my wife refuses to give parties!

And why?

deixando para trás os filhotes, que ainda não desenvolveram totalmente o uso de suas asas, abandonados a uma morte invernal...

Eu mencionei o fato de que eu tenho sete filhas? Não... desculpem... seis, eu acho.

Sete! Sete! A mais velha, Anne, tem vinte e sete anos; Marguerite, a mais nova, dezessete.

Eu estou casado há trinta e três anos.

Os melhores anos da minha vida... aproximadamente.

Eles se foram num instante.
Um momento horrível e interminável.

[... eles permanecem com seus parceiros por toda a vida!] Como eu dizia, as nossas meninas ainda não estão casadas.

Nenhuma delas!

E vocês querem saber por quê?

Porque nenhum homem ainda pôs os olhos em cima delas!

E por quê?

Porque a minha mulher se recusa a dar festas!

E por quê?

She never invites anyone to dinner!

But why?

Because she is a stingy, ill-tempered quarrelsome old crow of a wife and that is why no one ever comes to our house!

But... confidentially, if you know any young men, the girls may be seen during Easter and Christmas holidays at their Aunt Helen's the one who always wears a yellow dress with polka dots... as if spiders were crawling all over her.

She serves refreshments, too.

Free!

So when my wife isn't watching, one can really...

I must admit I become a bit tipsy on just one small drink.

Then I get such a wonderful feeling and at the same time, I'm very sad.

For some strange reason I always think of my youth. And then this overwhelming urge to run away.

To throw everything over and run away without ever looking back.

Away from this vulgar, cheap existence that has turned me into a pitiful old fool.

Ela nunca convida ninguém para jantar!

Mas por quê?

Porque ela é uma mão-de-vaca, uma encrqueira desequilibrada, uma mulher-urubu, e é por isso que ninguém nunca vem à nossa casa!

Mas... cá entre nós... se vocês conhecerem algum rapaz, as meninas poderão ser vistas durante os feriados de Páscoa e Natal, na casa de sua tia Helen, uma que sempre usa um vestido amarelo de bolinhas... como se tivesse aranhas caminhando sobre si.

Ela também serve uns drinques.

De graça!

Então, quando a minha mulher não está olhando, dá pra...

Eu devo admitir que eu já fico meio alto só com um drinque.

Então eu sinto uma coisa maravilhosa, e ao mesmo tempo eu fico profundamente triste.

Por alguma razão eu sempre penso na minha juventude.

E então esse desejo avassalador de ir embora. Jogar tudo para o alto e ir embora sem nunca olhar para trás.

Ir embora desta existência vulgar e barata que me transformou num tolo digno de pena.

To run away from that stupid, petty, mean,
mean, mean devil of a woman who has
tormented me for thirty-three years: run
away from the music, from the classroom,
all this shabbiness, all her vulgarities, all
her... and come to a halt somewhere far, far
away.

In a field.

And to stand there alone and motionless,
like a tree or post... or a scarecrow, beneath
the wide black sky, and all night long to
watch the bright moon, the silent moon.

And to think of nothing at all.... to forget
the past and remember nothing at all,
nothing at all.

Oh, God! Oh, God! How I long not to
remember anything! How I long to tear off
this cheap frock coat I wore at my wedding
all those years ago...

In which I'm forever giving lectures in the
interests of charity!

I am old and as worn out as this shabby,
pitiful waistcoat.

Just look!!

I want nothing at all! Not now! Not never!

Once when I was young, when I was
ambitious, I might have been a... I planned,
I hoped, I dreamed how often I used to
dream...

But now: nothing.

Fugir dessa mulher estúpida e mesquinha,
e ruim, ruim, ruim feito um diabo, que me
atormentou por trinta e três anos: fugir da
música, da sala de aula, toda a decadência,
toda a sua vulgaridade, toda a sua... e ir
parar em algum lugar bem, beeem distante.

Num campo.

E ficar lá, parado e sozinho, como uma
árvore ou um poste... ou um espantalho,
sob o céu escuro e imenso, e ficar olhando
a noite inteira para a lua brilhante, a lua
silenciosa.

E não pensar em nada... esquecer o passado
e não lembrar de nada, de absolutamente
nada.

Oh, meu Deus! Oh, meu Deus! Como eu
queria não lembrar de nada! Como eu
queria rasgar esta casaca barata que eu usei
no meu casamento há tantos anos...

De forma que eu sempre ministro
conferências com finalidade beneficente!

Eu sou tão velho e gasto como este colete
surrado e deplorável.

Olhem!

Eu não quero nada! Nem agora! Nem
nunca!

Certa vez, quando eu era jovem, quando
eu era ambicioso, eu devo ter sido um...
eu planejava, eu tinha esperanças, eu
sonhava... como eu sonhava!

Mas agora: nada.

I want nothing but rest.

And the choice goes by forever: Twixt the darkness and the light”.

**The Grebe
(Variation VI)**

The Pied Billed.

Podilymbus podiceps.

The lowest form of bird life.

Dislikes swift running water... keeps to the gentle eddies near the banks.

They should never to be shot for they are worse than useless for food.

And they certainly do no harm.
But they have many enemies besides sportsmen: snakes and frogs, muskrats, fish, and birds of prey.

Once I climbed enormous pine tree to the nest of the Bald Eagle.

Upon reaching it, I found it to contain only one small object a Pied Billed Grebe, its feathers still damp and the blood spots on his head but half dried.

It has a peculiar habit of sinking backwards in the water when confronted by a predator or a threat... without leaving so much as a ripple to mark the spot where it disappeared.

Eu só quero descansar.

E a escolha se vai para sempre: Entre a luz e a escuridão.”

**O Mergulhão-Caçador
(Variação VI)**

O Péca-parra.

Podilymbus podiceps.

A mais baixa das formas de vida.

Não gosta de água corrente... e fica nos suaves rodamosinhos perto das margens.

Nunca devem ser caçados, porque são mais-que-inúteis como comida.

E certamente não fazem mal algum.

Mas eles têm muitos inimigos além dos caçadores: cobras e sapos, ratos almiscarados, peixes, além de diversos predadores.

Certa vez trepei num pinho imenso até o ninho da águia-careca.

Uma vez alcançado o ninho, vi que lá havia apenas uma coisa: um Mergulhão-Caçador, com as penas ainda úmidas, e gotas de sangue em sua cabeça, já meio secas.

Ele tem o peculiar hábito de mergulhar de costas na água quando confrontado por um predador, ou uma ameaça... deixando apenas uma marola no lugar de onde desapareceu.

The Lecturer (Coda)

She's coming back!

If she should ask, please tell her that the Lect-... that the 'booby', that is, me, behaved with dignity.

She's watching!

The time is up, I see.

And so, in closing, I wish to leave with the hope that you have enjoyed our little chat about the Water birds: it would please me greatly to think about that these illustrations have in some small way helped you see with keener vision the incredible richness of Life in Nature's Grand Design. And perhaps in some not too distant future, I might return to speak to you with appropriate slides about "Scorpions, Spiders and Centi..." That is all I.. had to say.

One last word in Latin, to conclude:

"DIXI ET ANIMAN LEVAVI".

Or as I like to translate it:

"My heart has spoken, and thus my fettered soul has taken wing."

O Palestrante (Coda)

Ela está voltando!

Se ela perguntar, digam que a conferên- ... que o 'bobo', ou seja, eu, se portou com dignidade.

Ela está observando!

Vejo que nosso tempo se acabou.

Logo, em conclusão, eu quero deixá-los com a esperança de que tenham aproveitado nossa pequena conversa sobre Pássaros Aquáticos: me agradaria pensar que estas ilustrações os tenham, em alguma pequena medida, ajudado a ter uma visão mais clara da incrível riqueza da Vida no Grande Desenho da Natureza.

E talvez eu volte, num futuro não muito distante, para falar-lhes, com os devidos slides, de "Escorpiões, Aranhas e Cento..." Isto é tudo que eu... tinha a dizer.

Uma última palavra em latim, para concluir:

"DIXI ET ANIMAN LEVAVI".

Ou, como eu gosto de traduzir:

"Meu coração falou, e assim a minha prisioneira ganhou asas."



O CANTO DO CISNE

de Leonardo Martinelli



LIBRETO

LIVIA SABAG

O Canto do Cisne

Ópera em 1 ato com libreto de Livia Sabag,
adaptado da peça homônima de A. Tchékhov

ELENCO

Eliane Coelho, soprano
A atriz

Mauro Wrona, tenor
O Ponto

LEONARDO MARTINELLI (1978 -)

O canto do Cisne

*encomenda, primeira audição mundial

O CANTO DO CISNE

LIVIA SABAG

Libreto de Livia Sabag a partir da peça homônima de Anton Tchekhov

Personagens:

Sra. Olga, uma velha atriz
Nikítuchka, um velho ponto

Nº1

ATRIZ:

Ah, essa é boa!

Caí no sono lá no camarim...

Alguém aí?

Não se ouve um pio...

Só o eco responde...

Ai... O que eu entornei de vinho hoje...

Roza, Roza! Anna!

Capetas, que mil diabos e uma bruxa venham puxar a perna de vocês!

Me deixar sozinha justo nesta noite...

Que estupidez... a velha tomou um porre e mal se lembra dos motivos da comemoração...

Ai...meu Deus!...

Se não poupa a saúde, devia ao menos respeitar a própria velhice, sua tonta.

Oh, Senhor!

E este traje?

Você se faz de esperta, de valente e a vida já passou.

Sessenta e oito anos já se foram, adeus.

Não há como voltar. Assim é que as coisas são, Olga.

Queira ou não queira, já está na hora de ensaiar o papel de morta.

Piso este palco há cinquenta anos, mas parece que vejo um teatro à noite pela primeira vez.

Não dá para enxergar nada. Um pouquinho a caixa do ponto.
O resto mergulhado nas trevas!
Um fosso negro sem fundo, um túmulo onde se esconde a própria morte.
Que frio.
Está vindo uma corrente da sala.
É horrível, que diabo!
Preciso voltar para o meu camarim!

Nº2

ATRIZ:

Ah! Quem é você? Quem é você? Quem é você? Está procurando alguém? Quem? Quem é você?

PONTO:

Sou eu!

ATRIZ:

Eu quem?

PONTO:

Sou eu... Senhora Olga, ponto, Ni...

ATRIZ:

Meu Deus! É você, Nikítuchka? O que... o que você está fazendo aqui?

PONTO:

Eu... eu passo as noites aqui nos camarins. Só não vá, por gentileza, contar para ninguém.
Não tenho onde passar a noite, juro por Deus.

ATRIZ:

É você, meu Deus...

É que este fosso... o palco...

Bem, foi uma noite estupenda, não foi?

PONTO:

Absolutamente estupenda!

ATRIZ:

Fui chamada dezesseis vezes à cena, recebi cinco buquês de flores, cartões, abraços e muitas outras coisas. Todo mundo ficou extasiado!

PONTO:

Brava Senhora Olga, foi uma noite inesquecível!

ATRIZ:

Inesquecível, não é? Inesquecível...

Mas ninguém teve a decência de acordar a velha e acompanhá-la à casa na noite de sua própria homenagem.

Cinquenta anos de carreira, e acabo sozinha no meu camarim.

Eu sou uma velha, Nikítuchka. Tenho sessenta e oito anos.

Meu espírito debilitado se esvai.

Velha, sem forças, só me resta morrer...

medo, muito medo.

PONTO:

Já é hora de ir para casa, senhora Olga. Eu acompanho a senhora.

ATRIZ:

Não, não, não! Não tenho casa!

PONTO:

Deus do céu!

ATRIZ:

Não quero ir para lá, não quero!
Lá eu fico sozinha, não tenho ninguém.
Nem parentes, nem marido, nem filhos...
Sozinha, como o vento no campo.
Vou morrer e ninguém vai se lembrar de mim.
Tenho medo de ficar sozinha.
Ninguém pra me aquecer, pra me acarinhar...
Quem me tem? Quem precisa de mim? Quem me ama?
Ninguém me ama, Nikítuchka!

PONTO:

O público ama a senhora!

ATRIZ:

O público foi embora, está dormindo em casa e esqueceu de sua palhaça! Não, ninguém precisa de mim.

PONTO:

Isso não é verdade. A senhora transforma a vida das pessoas com a sua arte! E fez deste palco um lugar sagrado!

ATRIZ:

Sagrado?

Olhe pra mim, Nikítuschka! Olhe esses trajes! Eu sou um ser humano de verdade. Um ser vivo, nas minhas veias corre sangue e não água. Como eu era luminosa, uma moça culta, cheia de coragem, de belezas, de desejo! Deus, onde foi parar tudo isso? E depois, que atriz eu me tornei, hein? Onde foi parar tudo isso? O que é feito desse tempo?

Deus do céu! Olhei hoje para este fosso e lembrei-me de tudo, tudo! Este fosso devorou cinquenta anos da minha vida. E que vida. Olho agora para este fosso e vejo tudo, até os menores detalhes, como vejo o seu rosto. Os entusiasmos da juventude, a fé, o ardor, o amor dos homens

Nº3

PONTO (MAIS CONSTRANGIDO):

Vamos embora, Senhora Olga

ATRIZ:

Na época em que eu era uma jovem atriz, que começava a me entusiasmar pela profissão, um rapaz me amou apenas pela minha arte...

Elegante, forte como um touro, jovem, fogoso como um amanhecer de verão!
Não havia noite que pudesse resistir ao seu olhar, ao seu sorriso maravilhoso.

Lembro-me de estar diante dele, como estou agora diante de você...
Estava, naquele dia, mais lindo do que nunca, olhava para mim de um jeito...
Carícia, veludo, voragem, brilho da juventude!

Enlevada, feliz, entregue em seus braços, peço a ele:
Me faça feliz...
Mas ele...ele diz: Abandone o palco!

Está entendendo?
Ele podia amar uma atriz, mas casar-se com ela – isso nunca!
Lembro que naquele dia eu estava representando.
Enquanto eu atuava, sentia meus olhos se abrindo.
Compreendi que não existe arte sagrada.
Tudo é sonho, ilusão, que eu não passo de uma escrava,
um brinquedo para o ócio dos outros.
Foi então que compreendi o público.
Deixei de acreditar nos aplausos, nas flores, nos arroubos.
Por vaidade, ele procura me conhecer de perto.
Mas continuo a ser uma estranha.
Nunca se rebaixará a ficar comigo, a ser meu marido, me apresentar para seus pais.
Nunca! Nunca! Nunca...

Nº4

PONTO:

Sinto muito, senhora Olga... Ele não a merecia...

ATRIZ:

Naquele dia eu entendi tudo com clareza. E isso custou-me caro. Depois dessa história, depois desse rapaz, comecei a perder o rumo, a viver ao léu, sem olhar para o futuro. Passei a interpretar personagens bufas, trocistas, a embotar as mentes. Enterrei meu talento, rebaixei e feri minha arte, perdi imagem e semelhança.

PONTO:

De forma alguma. A sua trajetória é grandiosa. Eu sou testemunha.

ATRIZ:

Nada disso! Fui devorada, engolida por este fosso negro! Antes eu não sentia, mas hoje...

PONTO:

Minha boa amiga.... Não fique assim!

ATRIZ:

Mas que talento eu tinha, Nikítuschka! Que talento, que força! Você não pode imaginar que dicção, quanto sentimento e graça, quantos acordes neste peito! É de perder o fôlego!... Escute, velho: lembra-se deste trecho de Fedra?

Nº5

Ó morte, único consolo de um amor maldito.
Ó morte, honra máxima do pudor ferido, corro para os teus braços.
Ouça, Atenas, e tu também, pai pior do que a madrasta fatal.
Eu menti. Sim, menti, inventei um crime que eu, demente, concebi em meu coração delirante.
Puniste em vão um crime inexistente.
Inocente, casto, este jovem puro morreu de um crime impuro.
Meu peito perverso entrega-se à justiça da espada (PERFURA-SE).
Meu sangue é derramado como sacrifício por um homem virtuoso.
Aprenda com a madrasta, pai, o que deves ao filho que matou: descer para a boca do inferno.

Nº6

PONTO:

Esplêndido!

ATRIZ:

Que texto! Nada mal, hein?

Espere, agora um trecho de Ricardo III:

Abram-se então, nuvens malditas, deem passagem à minha urgente maldição. Que o teu rei seja morto, não na guerra, mas por devassidão, já que o nosso foi assassinado para fazê-lo rei.

Depressa!

Pare, cão! Agora vais ouvir minhas palavras! Se o céu reserva para ti castigos mais monstruosos do que os que te desejo, deve guardá-los até que amadureçam os teus pecados para só então despejar seu ódio sobre ti, destruidor da paz do pobre mundo! Que o verme do remorso te roa, sem cessar, a alma!

PONTO:

Que enquanto viveres duvides dos amigos como traidores... e aceites

PONTO E ATRIZ:

Como amigos os mais vis traidores.

ATRIZ:

Que o sono jamais feche o teu olhar de morto a não ser para trazer um pesadelo horrendo que te atormente com um inferno de demônios medonhos. Tu, desfigurado pelo espírito do mal, aborto, porco predador! Tu, defeito da natureza e filho do inferno! Tu, que apodreceste o ventre de tua mãe, fruto repugnante do sêmen de seu pai!

PONTO:

Que força! Que artista! Mais uma! Pra recordar os velhos tempos!

ATRIZ:

Vamos tentar... um trecho de Hamlet?

Nº7

ATRIZ:

Oh, as flautas! Deixai-me ver uma

Falando-vos em particular, por que tentais pôr-me do lado do vento, como se quisésseis jogar-me em alguma armadilha?

PONTO:

Oh, meu senhor, se eu sou atrevido em minha conduta, deveis levá-lo à conta da impetuosidade do meu afeto.

ATRIZ:

Não entendo bem isso. Quereis tocar esta flauta?

PONTO:

Não conseguiria, senhor.

ATRIZ:

Eu vos peço.

PONTO:

Acreditai, não consigo.

ATRIZ:

Eu vos suplico.

PONTO:

Não sei lidar com ela, meu senhor.

ATRIZ:

É tão fácil como mentir. Controlai estes orifícios com os quatro dedos e o polegar, dai-lhe alento com a boca, e ela fraseará a mais eloqüente música. Olhai, estas são as chaves.

PONTO:

Mas não sei fazê-las externar harmonia alguma; falta-me arte para isso.

ATRIZ:

Pois vede agora em que mísera coisa me transformais!
Quereis tocar-me; presumis conhecer-me as chaves;
aspirais a arrancar o coração de meu mistério;

pretendeis tirar-me sons, da nota mais baixa à mais alta...
e, apesar de haver música, excelente melodia,
neste pequeno instrumento de sopro, não podeis fazê-lo falar.
Pelo sangue de Cristo, julgais que sou
mais fácil de ser tocado do que uma flauta;
dai-me o nome do instrumento que quiserdes;
não sabeis tocar-me!

Nº8

PONTO:

Brava! Que versatilidade!

ATRIZ:

Ah, quem falou em velhice?
Não há velhice alguma, é tudo disparate, tolice.
O vigor que corre em minhas veias, isto é juventude, vitalidade!
Onde há talento, Nikítuchka, não há velhice!

Ficou zozzo?
Espere, deixe que eu também me recupere.
Oh, Senhor, meu Deus Escute essa, que ternura, que delicadeza...

É calma a noite
O céu diáfano
As estrelas cintilam,
Vencer a própria sonolência
Não pretende o ar
Apenas tremem
As prateadas folhas do álamo

Nº9

ATRIZ:

É tudo disparate, absurdo.

Que choro é esse? Eh, não está bem!

Não, isto não está nada bem!

Vamos, vamos, meu velho, que jeito de olhar!

Vamos, vamos...

Onde há arte não há velhice, nem solidão, nem doença e nem guerra... a própria morte só existe pela metade.... Lembra dessa passagem de Mary Stuart?

Por que gemem? Por que choram? Devem alegrar-se tanto quanto eu...

ATRIZ E PONTO:

Porque chega o fim dos meus tormentos. Porque quebram-se as minhas algemas, porque a prisão se abre e a alma['] larga as asas angélicas para as alturas da grande liberdade.

ATRIZ:

E agora, público amigo, não nos interprete mal:

sabemos que este não é um excelente final!

Nós imaginávamos uma história cor de ouro

e ela, disfarçadamente, assumiu um tom de agouro.

Ficamos tristes também ao notar, por nosso lado,

tanto problema em aberto e o pano de boca tantas vezes fechado.

Talvez nada nos ocorra, agora, por puro medo:

isso acontece! Entretanto, como encerrar este enredo?

Já quebramos a cabeça e nada achamos, no fundo:

se fossem outros os homens, ou se outro fosse o mundo,

ou se os deuses fossem outros ou nenhum...

Para esse horrível impasse, para encontrar uma solução

talvez somente se vocês mesmos se entregarem à reflexão.

Prezado público, vamos: procurem resolver!
Deve haver uma saída: precisa haver, tem de haver!

ATRIZ e PONTO:

Vou-me embora deste lugar! Aqui não volto mais!
Corro, sem olhar para trás, buscar no mundo, um refúgio para o meu coração ultrajado!

ATRIZ:

Minha carruagem! Minha carruagem!

§





ASSISTA A
ÓPERAS COMPLETAS
E MUITO MAIS.
ACESSE O NOSSO
CANAL EM:



YouTube

[/TheatroSãoPedroTSP](#)

VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE E SIGA
O THEATRO SÃO PEDRO
NAS REDES SOCIAIS

www.theatrosaopedro.org.br



[@theatrosaopedro](#)



[/theatrosaopedro](#)



[/saopedrotheatro](#)

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, e mesmo com pouco tempo de atuação já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

A Orquestra do Theatro São Pedro foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Handel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello e *Arlecchino*, de Busoni, além da estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes.

Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Dom Quixote*, de Massenet, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *Iphigénie em Tauride*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.



Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; instrumentistas do naipe de Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e cantores de destaque como Denise de Freitas, Paulo Szot, Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas, Giovanni Tristacci, entre outros.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

FICHA TÉCNICA ORQUESTRA

Renan Gonçalves	violino I (spalla)	Daniel Oliveira	clarinete
Anderson Santoro	violino I	Rafael Schmidt	clarinete
Paulo Lucas	violino I	Sandra Ribeiro	fagote
Maria Emília Paredes	violino I	Clarissa Oropallo	fagote
Jair Guarnieri	violino I	Isaque Elias Lopes	trompa
Hugo Leonardo	violino II	Moisés Henrique Alves	trompa
Mariela Micheletti	violino II	Fabio Simão	trompete
Jonathan Cardoso	violino II	Danilo Oya	trompete
Indira Morales	violino II	Agnaldo Gonçalves	trombone
Fabio Schio	viola	Luana Maele	trombone baixo
Diogo Guimarães	viola	Marcos Alex	trombone
Edmur Mello	viola	Rafaela Lopes	harpa
Fabício Rodrigues	violoncelo	Rubens de Oliveira	percussão
Camila Hessel	violoncelo	Herí Brandino*	percussão
Fernando de Freitas	contrabaixo	Ana Cursino Guariglia*	piano/ celesta
Marco André dos Santos	flauta		
Filipe de Castro	flauta		
Alexandre Boccalari	oboé		
Renato Mendes Sales	oboé		

N: Chefe de Naípe

*Músico convidado



EQUIPE CRIATIVA



LÍVIA SABAG,
CONCEPÇÃO E ENCENAÇÃO

A paulistana Livia Sabag é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Desde sua estreia como encenadora de ópera em 2003, suas produções vêm sendo aclamadas pelo público e pela crítica especializada. O espetáculo *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, realizado no Theatro São Pedro de São Paulo, sob a sua direção, foi eleito a melhor montagem de ópera de 2019 pelo júri do Guia da Folha de São Paulo.

Em 2016 encenou *Elektra*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2015, *Le nozze di Figaro*, de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, produção originalmente concebida e dirigida para o Theatro São Pedro de São Paulo e finalista do Prêmio Concerto 2014. No mesmo ano encenou *Salomé*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. *Salomé* foi a vencedora do Prêmio Concerto 2014 da categoria ópera e foi eleita a melhor montagem de ópera pelo júri especializado da Folha de São Paulo.

Livia atua também como curadora, diretora artística e coordenadora pedagógica em projetos de música e teatro. Foi idealizadora e curadora da Academia de Ópera 2021 da Fundação Clóvis Salgado em 2021, ao lado do maestro Gabriel Rhein-Schirato. Em 2022 assumiu a direção artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, onde atuou como curadora entre 2020 e 2021.

EQUIPE CRIATIVA



GABRIEL RHEIN-SCHIRATO,
DIREÇÃO MUSICAL

Tem regido importantes concertos e óperas em diferentes cidades brasileiras. Dos anos recentes, destacam-se uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) no Theatro Municipal de São Paulo, depois *Il Trovatore* de G. Verdi, *Thaïs* de J. Massenet, *Die Zauberflöte* de W. A. Mozart e *Il Barbiere di Siviglia* de G. Rossini em anos subsequentes no mesmo teatro e com a mesma orquestra.

Em 2021 assinou junto com Livia Sabag a curadoria da Academia de Ópera 2021: Dramaturgia e Processos Criativos junto ao Palácio das Artes, Belo Horizonte, regendo em dezembro a estreia mundial de *Viramundo* – Uma ópera Contemporânea com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) naquele teatro.

Cofundador do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, atuou como regente, professor e coordenador do núcleo entre 2015 e 2020, desenvolvendo intenso trabalho na área pedagógica sobre o repertório operístico.

EQUIPE CRIATIVA



**RENATO THEONALDO,
CENOGRAFIA**

Estreou como cenógrafo em 1984 assinando a cenografia do filme A Estrela Nua. Em 1996, assina a cenografia da ópera La Serva Padrona, no Sesi Minas de Belo Horizonte. No Theatro São Pedro, em São Paulo, assina a cenografia das óperas Il Matrimonio Segreto (2007), Water Bird Talk, The Bear, Porgy and Bess (2008), entre outras.

Em 2018 realiza Faust em Manaus, Der fliegende Holländer em Minas Gerais, participa no Theatro São Pedro da estreia nacional da obra do compositor Leoš Janáček com a criação da cenografia para Kátia Kabanová.

Em fevereiro de 2019 desenvolve a cenografia para a Opera Don Giovanni pra a Wloclaw Opera House, na Polônia, em abril a Opera Aida para o Erfurt Theater, na Alemanha e em junho a primeira produção brasileira para a Opera Vex Makropulos em São Paulo. Em 2021, ele voltou a colaborar com a Ópera de Wroclaw com Cosi Fan Tutte e fez sua primeira colaboração com a Ópera Nacional da Estônia com Die lustige Witwe.

EQUIPE CRIATIVA



**MARCELO MARQUES,
FIGURINO**

O figurinista, cenógrafo, ator e diretor de teatro Marcelo Marques começou a sua carreira em 1978. Desde então, tem em seu currículo mais de 270 espetáculos de teatro, ao lado de diretores como Bibi Ferreira, Jorge Takla, Charles Moeller e Claudio Botelho.

Marques foi premiado pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro (Sated), nas categorias de melhor cenário e melhor figurino em 1994 ; e recebeu o Prêmio Shell de melhor figurino em 2003, pelo espetáculo “O Último Dia”, com direção de Sergio Britto.

Ganhou em 2019, o Prêmio CBTIJ de Melhor figurino de 2018 pelo espetáculo “O Choro de Pixinguinha”, e recebeu em 2016 uma Moção Honrosa da Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro concedida a artistas que com sua Arte lutaram contra a segregação racial.

Recebeu em 2020 o Prêmio Cesgranrio de Teatro por seus figurinos nos espetáculos “O Despertar da Primavera”, e “Cole Porter”, dirigidos por Charles Moeller.

EQUIPE CRIATIVA



**VALÉRIA LOVATO,
ILUMINAÇÃO**

Natural de Vinhedo interior de São Paulo, Valéria Lovato cresceu numa cena efervescente em teatros de grupo, criando luz desde os 15 anos. O contato inicial, focado na concepção, foi posteriormente suplementado com a graduação em física aplicada na Unicamp que não concluiu para iniciar o curso de iluminação na SP Escola de Teatro. Sua base técnica sólida é fundamental na emancipação criativa, alimentada pelas paixões por arquitetura, fotografia e design.

Por sete anos coordenou a equipe de iluminação cênica do Theatro Municipal de São Paulo, o que no contexto nacional contempla as funções de light designer, light assistant, light console programmer e master electrician.

Em 2019 iniciou o curso de Lighting Design na Accademia alla Scala de Milão, concluído em abril de 2021. Em junho do mesmo ano concluiu o curso Superior de tecnologia em Fotografia na Universidade Cidade de São Paulo. Foi artista docente do curso de iluminação da SP Escola de teatro e atualmente é programadora de iluminação no teatro alla Scala de Milão.

EQUIPE CRIATIVA



**TIÇA CAMARGO,
VISAGISMO**

Visagista e caracterizadora atuante há onze anos no mercado artístico (teatros, TV e cinema), especializada na produção de óperas, balés e grandes espetáculos.

Em 2011 iniciou nas Óperas com “O menino e os sortilégios” com direção da Livia Sabag no Theatro Municipal de São Paulo, no ano seguinte também com a Livia “O Rouxinol” e “The Turn of the Screw”. De 2013 a 2015 assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo – onde a partir de 2016 passou a ser visagista residente. Em 2017 realizou intercâmbio para o Teatro Colón, Buenos Aires (Argentina).

Atua com treinamento e preparo de jovens da periferia, encaminhados por ONGs e por indicação entre eles, para inseri-los no departamento de visagismo e caracterização.

Desde 2019 realiza um projeto de workshop de visagismo, em parceria com a EMESP, para os alunos da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Ministrou o curso “Maquiagem Artística para a Ópera” (2020), realizado no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz. No universo da dança realizou diversos títulos com o Balé da Cidade de São Paulo, sendo o espetáculo “Transe” de Clébio Oliveira o mais recente estreado.

ELENCO



**ELIANE COELHO,
SOPRANO**

Carioca, Eliane Coelho diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena, na qual recebeu o título de Kammersängerin em 1998.

Neste prestigioso espaço e em muitas outras cidades como Stockholm, Munique, Berlin, Dresden, Nice, Marseille, Copenhagen, Nápoles, e nos teatros La Scala e Bastille, dentre outros, atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Madeleine (Andrea Chenier), Arabella, Salomé e Herodiade (Strauss).

Nos últimos anos abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde (As Valquírias e O Crepúsculo dos Deuses), La Gioconda, Yerma de Villa-Lobos, Lucrezia Contarini (I due Foscari), Lady Macbeth de Mtsensk e Medea.

De todos talvez seja justamente o papel título da Salomé, de Strauss, uma de suas interpretações mais marcantes. Elogiada internacionalmente, deu vida e voz à princesa da Judéia centenas de vezes, nos maiores teatros, por todo o mundo, ao lado de artistas como Bryn Terfel, Leonnie Rysanek, Sigfried Jerusalem, entre outros.

ELENCO



LICIO BRUNO,
BAIXO BARÍTONO

Um dos mais celebrados artistas brasileiros, obteve o Prêmio Carlos Gomes em 2004, é bacharel em Canto e mestre em Performance, com aperfeiçoamento em ópera e repertório sinfônico pela Franz Liszt Academy of Music e pela Ópera de Budapeste, Hungria, onde foi membro da casa e também artista convidado. Vencedor de 10 primeiros prêmios em concursos de canto nacionais e internacionais, cantou mais de 80 papéis em óperas de diferentes autores e estilos.

É até hoje, o único cantor brasileiro a ter interpretado Wotan/Wanderer do ciclo integral wagneriano O Anel do Nibelungo, apresentado no FAO-2005. Professor universitário da Faculdade de Música do Espírito Santo, na Escola de Música da UFRJ e no Conservatório Brasileiro de Música, foi ainda professor do Instituto Baccarelli (SP). Coordena os cursos de Pós-graduação do Coletivo das Artes, espaço de arte dirigido por ele e por sua esposa, a cantora lírica Adalgisa Rosa.

Em 2015 recebeu a “Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes”, da SBACE-SP e a Medalha Cinquentenário da Forças Brasileiras Internacionais de Paz da ONU, da ABFIP-ONU. Em 2022, Licio participa em diversos festivais e temporadas de óperas e concertos: foi professor convidado do 43º CIVEBRA, Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília, abriu a temporada 2022 da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo com a ópera O Caixeiro da Taverna, de G. Bernstein, produção do Coletivo das Artes dirigida cenicamente por Licio Bruno, apresentada em abril no Festival Amazonas de Ópera 2022, a convite da sua direção artística

ELENCO



MAURO WRONA,
TENOR

Paulistano, atuou como ator e cantor em São Paulo, até transferir-se para a Espanha, onde iniciou sua carreira como tenor em produções operísticas. Colaborou por três anos com o Théâtre de La Monnaie de Bruxelas, e atuou em inúmeros teatros europeus e brasileiros (1978-1998).

De volta ao Brasil, paralelamente à sua carreira como cantor, iniciou intensa atividade na direção de óperas. Graduado em regência pela FASM, desde 2004 é coordenador do “Ópera Estúdio” da EMESP, que a partir de 2017, passou a denominar-se “Academia de Ópera do Theatro S. Pedro”. Foi assessor artístico e diretor cênico residente do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e da “Companhia Brasileira de Ópera”. Foi diretor artístico do “Festival de Ópera do Theatro da Paz”, Pará (2011-2018). ”.

Em 2019 voltou a apresentar-se como tenor, na ópera “O caso Makropoulos” do compositor tcheco Leos Janáček. Em dezembro de 2019, dirigiu a premier mundial das óperas “Ó Perú de Natal”, de Leonardo Martinelli, e “A Chave”, de Carlos Moreno.

Em 2022 dirige as óperas “Serva Padrona” e “Livietta e Tracollo”, de Pergolesi, abrindo a temporada de óperas do Theatro São Pedro. Em agosto, atua como tenor na estreia de “O canto do cisne”, com música de Leonardo Martinelli e texto de Livia Sabag.

FICHA TÉCNICA

EQUIPE GERAL

Fabio Bezuti, regente assistente e pianista preparador e dicção

Julianna Santos, diretora assistente e diretora de palco

Piero Schlochau, assistente de audiovisual e legendas

Olavo Cadorini, assistente de iluminação e operação

João Delle Piagge, contrarregra

Marineide Correia, camareira

Heloísa Bortz, fotografia

Agradecimento:

Theatro Municipal de São Paulo

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia

Governador do estado de são paulo e secretário de estado de governo

Sérgio Sá Leitão

Secretário de estado de cultura e economia criativa

Cláudia Pedrozo

Secretária-adjunta de estado de cultura e economia criativa

Frederico Mascarenhas

Chefe de gabinete de estado de cultura e economia criativa

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

Coordenador da unidade de formação cultural



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

EXPEDIENTE

SANTA MARCELINA CULTURA

Irmã Edimar Zanqueta

Presidente do conselho
de administração

Irmã Rosane Ghedin

Diretora-presidente

Odair Toniato Fiuza

Administração geral

Paulo Zuben

Direção artístico-pedagógica

ARTÍSTICO

Gestão artística

Ricardo Appezzato

Coordenação de produção artística

Anna Patrícia Lopes Araújo

Supervisão artística

Gilberto Marcelino Ferreira

Supervisão de produção

Viviane Martins Bressan

Analista artístico

Ivano Fonseca

Produtora

Tatiane Takahashi

Analista administrativo

Ana Paula Bressani Donaire

Tatiane Oliveira Pessoa De Seabra

Auxiliar administrativo

Julana Pereira dos Reis

Aprendizes administrativos

Giovanna Luiz Braga Gomes

Ryan Queiroz de Oliveira

Arquivo musical

Ana Claudia de Almeida Oliveira

Gabriel Duarte da Silva

Ruthe Zoboli Pocebon

Aprendizes de música

Aline Mosielly Barreto Oriente

Leticia de Almeida

Encarregado central de montagem

Ednilson de Campos Pinto

Montagem

Carlos Alberto de Jesus Neres

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gestão de desenvolvimento institucional

Monica Toyota

Coordenador (a) de Relacionamento

Agnes Maria Ortolan de Munno

Supervisor (a) de Relacionamento

Luciana Toni Raele

Analista de Captação de Recursos

Rosaly Kazumi Nakamura

Coordenador (a) de Comunicação

Renata Franco Perpetuo

Supervisor (a) de Comunicação Digital

Marina Panham

Analista de Comunicação

Isabella de Andrade

Analista de Comunicação Visual

Nathália Barreiro de Sousa

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Financeiro

Maria das Dores Barrozo de Oliveira | Supervisora Financeiro

Beatriz Furtunato Campos | Assistente Administrativo II

Karina Alves Pascuzze | Auxiliar Administrativo

Yasmim Souza da Silva | Auxiliar Financeiro

Renan Delilo | Aprendiz Administrativo

Orçamento e Custos

Agrizio Andre Gomes | Supervisor de Orçamentos e Custos

Compras

Sueli Mitie Munoz Palma | Compradora

Janaina Ribeiro de Andrade | Auxiliar de Compras

Contratos

Contabilidade

Rogério Batista Machado | Contador

Prestação de Contas

Luis Felipe de Almeida e Silva | Analista de Prestação de Contas Pleno

Mike Amorim Alberti | Analista de Prestação de Contas Pleno

Gestão de pessoas

Aline Giorgini Pereira Lima | Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas

Neli Prates de Miranda | Supervisor (a) De Processos De Valorização De Pessoas

Daniel Oliveira Melo | Analista De Processos De Valorização De Pessoas Pl

Mariana Alves Rodrigues | Analista De Movimentação De Pessoas

Taluama Gaia | Assistente De Processos De Valorização De Pessoas III

Tatiane Lopes de Menezes | Assistente De Processos De Valorização De Pessoas III

Rogério Barbosa Da Silva | Assistente De Processos De Valorização De Pessoas I

Gleici De Sousa Machado | Aprendiz Administrativo

Adriane Nascimento Pinheiro | Aprendiz Administrativo

Segurança do Trabalho

Edson Alexandre Moreira | Técnico em Segurança do Trabalho

Arquivo Administrativo

Carla Yoshimi Nagahama | Arquivista Administrativo
Jacqueline Maria De Lima Santos | Auxiliar de Arquivo
Magnólia Mota Moraes | Auxiliar de Arquivo

Central de Equipamentos e Suprimentos

Juliana Santos Araújo | Encarregada Central de Inst. Equip. e Suprimentos
Gabriela Daniel do Rosário | Assistente Almoxarifado II
Jailson da Silva | Assistente Almoxarifado II
Pedro Jacob de Britto | Assistente Almoxarifado II
Arilson Miranda dos Santos | Assistente Almoxarifado I
Clayton da Silva Santos | Assistente Almoxarifado I
Julliana de Sousa Cândido | Assistente Almoxarifado I
Lindolfo Alan Porto | Assistente de Patrimônio

Tecnologia da Informação

Murilo Mendes da Silva | Supervisor de TI
Carlos Eduardo da Cunha | Analista de Sistema de Informação
José Felipe dos Santos Silva | Assistente de TI I
Bianca Searles Pereira Rocha | Auxiliar de Suporte de TI
Larissa Dos Santos Nascimento Nolasco | Aprendiz Informática

Logística

Roseane Soares dos Santos | Encarregada de Serviços de Transporte
Sidinei Fantin | Motorista Diretoria
Sidnei Donizete dos Santos | Motorista Diretoria

Serviço de Apoio

Gilmar Santos da Silva | Supervisor de Infraestrutura e Patrimônio
Gabriel de Paula | Encarregado de Serviços de Apoio

Recepção

Davi Vital Carvalho de Almeida | Recepcionista
Kathia Dayse Marques Cabral Milhomens | Recepcionista

Copa

Solange Maria Barbosa de Sousa | Copeira

Copiadora

Audirene Maria Rafael Silva | Operadora de Copiadora

Serviço de Atendimento ao Usuário

Patricia Munaretto Chagas Duarte | Ouvidora

THEATRO SÃO PEDRO

Gestor de Operações

Marcelo Silva

Supervisora de Operações

Renata Vieira Borges

Analista de Operações

Gustavo Augusto Soares Monteiro

Analista de Acervo e Operações

Luciana Conte Hadlich Santos

Analista Administrativo

Maria de Fatima Oliveira

Chefe de Palco

Marcello Pereira Anjinho

Maquinista

Adriano Gabriel Martins

Márcio Cavalcante Bessa

Iluminação

Carlos Eduardo Soares da Silva

Leandra Aparecida Demarchi

Operador de Som

Almir Rogério Agustinelli

Técnico de Audiovisual

Thiago Rocha Horta

Assistente De Palco

Ulisses Macedo Dos Santos

Wellington Nunes Pinheiro

Copeira

Silvia Aparecida Pereira Nascimento

REALIZAÇÃO:

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA


THEATRO
SÃO PEDRO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa